

# “Depoimento de Sócrates sobre alegadas pressões está atrasado”

O PRESIDENTE DA ERC assume responsabilidades na demora do relatório sobre as alegadas pressões do Governo a jornalistas, noticiadas pelo Expresso. “O debate não podia ficar só no espaço público”, diz.

Miguel Costa Nunes  
mcnunes@economicasgps.com

Já recebeu o depoimento escrito de José Sócrates sobre o caso dos assessores e de alegadas pressões sobre jornalistas noticiado pelo Expresso?

Não recebemos nenhum depoimento de José Sócrates e está atrasado, porque o relatório ainda não foi enviado pela ERC ao primeiro-ministro, o que poderá acontecer talvez ainda esta semana.

O facto de não ter sido enviada não lhe parece estranho?

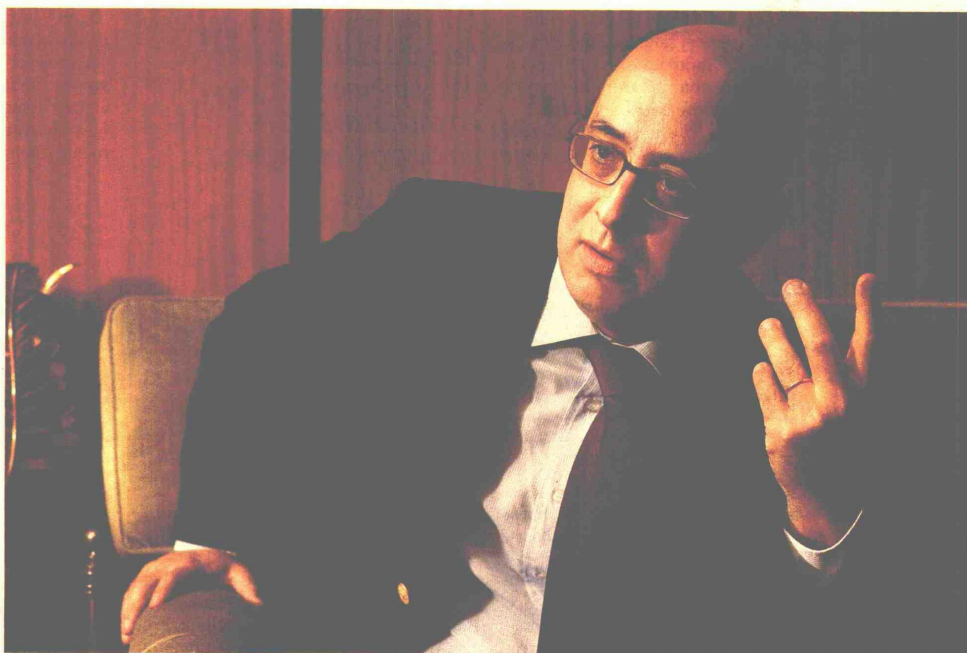
A mim? Teria que atacar a minha própria instituição. O documento que vai ser enviado ao senhor primeiro-ministro tinha que ter concluída a primeira fase das audições. E isso tem uma determinada carga temporal.

Houve condicionamento da informação, ou pressões, no caso da licenciatura do primeiro-ministro por parte dos assessores?

[Ri] Como pode imaginar não lhe vou responder uma linha a essa pergunta, porque a questão está com um relator e, portanto, este deve ter o direito de livremente poder apresentar uma proposta ao conselho [da ERC]. O que lhe posso dizer é que o conselho decidiu iniciar um procedimento com base no artigo do Expresso sobre a vontade de controlar [do primeiro-ministro]. Pareceu-nos que a temática era demasiado importante para não se fazer alguma coisa.

Não está a desvalorizar a questão?

Bem pelo contrário. No momento em que o conselho decidiu iniciar este procedimento não tinha suspeitos. Agora a temática



Azeredo Lopes responde às críticas ao documento da ERC sobre a televisão pública: “Os jornalistas da RTP passaram de maus da fita a virgens púdicas”

## PERFIL

AZEREDO LOPES

Para além de uma carreira académica na Universidade Católica, ligada aos estudos internacionais e ao direito, o actual presidente da ERC acompanhou de perto o processo de independência de Timor-Leste, em 1999. Foi, ainda, membro do Grupo de Trabalho sobre o Serviço Público de Televisão, entre 2002 e 2003, tendo negociado, em representação do Governo, o Protocolo RTP-SIC-TVI e acompanhado a sua execução. Não disponibiliza dados pessoais

*“Ricardo Costa [em artigo de opinião] diz barbaridades como que a ERC é um serviço do primeiro-ministro”*

*“O Governo e o PS terão 50% das notícias na RTP, a oposição parlamentar 48% e a não parlamentar 2%. Mas esses valores são apenas tendenciais”*

era importante e pareceu ao conselho que não poderia deixar esse debate ficar apenas no espaço público, porque isso seria mau para a regulação.

Quando haverá uma decisão sobre este caso?

[Ri] Outra questão de resposta impossível. Podia dizer-lhe que deverá ser o mais brevemente possível, até para a questão não morrer por inércia, mas já aprendi a ser mais cauteloso. As coisas têm um tempo certo.

Não tem prazo limite?

Não tenho. Está entregue ao relator...

Noutro plano. Como reage às críticas em artigo de opinião do director da SIC Notícias, Ricardo Costa, no Diário Económico segundo as

quais a ERC estimula a autocensura dos jornalistas?

Ricardo Costa diz barbaridades como que a ERC é um serviço do primeiro-ministro e imputa-me, no fundo, o facto de eu ser um inferior hierárquico de José Sócrates. Mas o Ricardo Costa, a meu ver, não leu com a devida atenção o documento [“Avaliação do pluralismo político-partidário na televisão pública”]. Ao contrário do que parece ter afirmado, o jornalista não fica nada condicionado com este sistema de avaliação do pluralismo político. As pessoas dizem que, segundo este documento, o PS e o Governo têm

50% das notícias, a oposição parlamentar 48%, e a oposição não parlamentar 2%. Mas esquecem que estes são apenas valores tendenciais. Se forem 52%, ou 46%, é claro que não será isso que levará a ERC a pegar na fita

métrica e a dizer que há infracção. São valores tendenciais, porque a actividade jornalística não é rígida.

Essa flexibilidade que refere não pode ser lida como um recuo da ERC face ao seu próprio documento?

Já nem sei o que hei-de dizer. Remeto para o documento que está no site da ERC [www.erc.pt] e que tem um valor de referência. Está lá escrito “tendencial”

e pressupõe uma avaliação qualitativa.

**“Avaliação do pluralismo político-partidário na televisão pública”. Este título do documento da ERC não suscita dúvidas e não é demasiado impositivo?**

Admito que sim. Mas vai ser preciso dizer isso ao legislador constituinte e aos senhores deputados. Quando a ERC popõe um sistema coerente de avaliação, ai Jesus! É engraçado, porque até aqui o mau da fita era o jornalista da RTP; por falta de independência, cedência a pressões, etc. Fazemos o sistema de avaliação e então os maus da fita passam a ser a ERC. E as virgens púdicas passam a ser os jornalistas da RTP. Há aqui um raciocínio que é perfeitamente esquizofrénico. ■

LEIA  
TUDO EM  
DiárioEconómico  
.COM